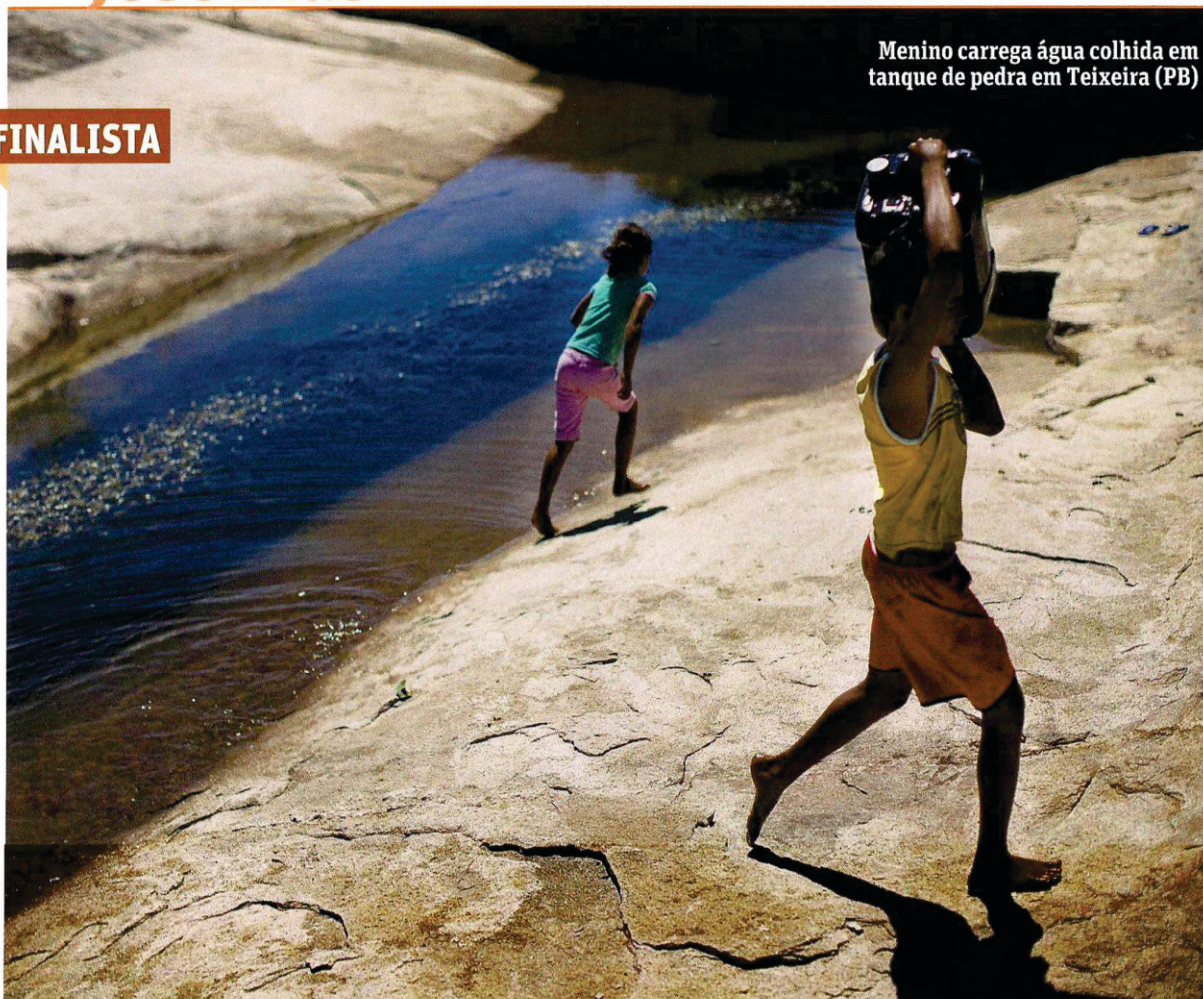


José DiasCEPFS (CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR E FORMAÇÃO SOCIAL)
www.cepfs.org**FINALISTA**

Menino carrega água colhida em tanque de pedra em Teixeira (PB)

INOVAÇÃO

Estruturou um método que tem nas tecnologias sociais de convivência com o semiárido ferramenta para mobilizar as famílias em prol do diálogo, da descoberta de necessidades e da busca proativa de soluções locais

IMPACTO SOCIAL

Desde 1989, beneficiou 54.379 pequenos agricultores de 13 municípios do médio sertão paraibano com iniciativas de inclusão social, econômica e política

ORÇAMENTO 2011

R\$ 358 mil (5 parceiros)

QUEM É

Fruto do sertão, José Dias Campos, o Zé Dias, 48, formou-se em economia, nasceu e vive em Teixeira, é casado e tem três filhos

sertão coletivo

Com tecnologias sociais, economista semeia autonomia no interior da PB

PAULA LAGO
ENVIADA ESPECIAL A TEIXEIRA (PB)

A vida nunca foi fácil para José. Na infância, no sertão da Paraíba, passou fome. E traz ainda as marcas de quem sobreviveu a grandes secas.

Começou a trabalhar aos 8 anos, cortando sisal. Na adolescência, perdeu o pai. Depois, passou em engenharia florestal em uma universidade pública e teve de abandonar o curso para trabalhar.

Mas o resiliente José Dias

Campos insistiu. Formou-se em economia com ajuda de amigos, que fizeram vaquinha para pagar a matrícula.

De garoto tímido, que sentava nas últimas fileiras, passou a estudante ativo do grêmio e do centro acadêmico. Também presidiu o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teixeira (PB), sua cidade.

“Vi que era importante ajudar outras pessoas a não passar pelo que passei”, conta ele, que ainda chora ao se lembrar de momentos

como quando comia folha de umbu com sua irmã, já que a mãe tinha de escolher quais dos filhos alimentaria.

TODOS POR UM

Hoje, aos 48 anos, é casado e tem três filhos. É o coordenador-executivo do Cepfs (Centro de Educação Popular e Formação Social), de onde irradiam tecnologias sociais que unem comunidades de agricultores no médio sertão em busca de autonomia.

Estrategista, Zé Dias im-

plantou projetos como o Banco de Sementes, em que as pessoas colaboram com grãos, a serem divididos na sementeira, mas devolvidos quando chega a colheita.

No Fundo Rotativo Solidário, associados contribuem com valores que, em decisão comunitária, são emprestados a quem mais precisa. Com o recurso, constroem cisternas para armazenar água no período da seca e fazem reformas nas casas.

O economista tem prazer

em explicar como captar água em qualquer terreno. Os argumentos são fortes: “Minha preocupação é tornar o campo uma opção para os jovens. E a diferença entre ter água ou não é fundamental”.

Com a crise atual, recursos estrangeiros que financiam o trabalho estão minguando. O maior desafio, diz, é ampliar a carteira de parceiros.

Para quem vê tanque de armazenar água onde outros só viam pedra, essa será apenas mais uma guinada.



Fotos Renato Stockler/Na Lata